

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FABÍOLA DE OLIVEIRA DIAS LEITE

**ANÁLISE DA FUNÇÃO DO “ESPAÇO ESCOLAR” NO PROCESSO  
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte  
2012

FABÍOLA DE OLIVEIRA DIAS LEITE

**ANÁLISE DA FUNÇÃO DO “ESPAÇO ESCOLAR” NO PROCESSO  
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização apresentado como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Juventude, Escola e  
Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação  
*Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica,  
da Faculdade de Educação da Universidade  
Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Silva Bergo

Fabíola de Oliveira Dias Leite

**ANÁLISE DA FUNÇÃO DO “ESPAÇO ESCOLAR” NO PROCESSO  
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Silva Bergo

Aprovado em 14 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG

Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Shirlei Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG

Membro

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os educadores que buscam realizar um trabalho que atenda os anseios dos alunos com uma metodologia simples e eficiente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me iluminar nos momentos difíceis. A meu marido e minha filha, que me ajudaram e incentivaram, acreditando no resultado deste trabalho. A minha professora orientadora Dr<sup>a</sup> Renata Bergo, e a todos os professores e em especial a professora Carla Linhares que contribuíram com seu conhecimento e disposição.

*Para grande parte dos jovens, a escola se mostra distante de seus interesses e necessidades, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais em uma obrigação necessária tendo em vista a necessidade dos diplomas. (DAYRELL, 2007, p.1106).*

## RESUMO

Na atual conjuntura educacional, não é mais possível continuar vendo a escola como um campo de atuação das manifestações culturais dominantes, uma vez que a escola tem como princípio básica a formação dos cidadãos nas suas concepções mais amplas e democráticas, pois vivemos numa sociedade em que as manifestações políticas e culturais são múltiplas e variadas, o que torna necessário a construção de uma prática pedagógica que privilegie as diferenças existentes no próprio ambiente de sala de aula. As diferenças existentes são produto de uma sociedade culturalmente multifacetada e permeada pelas mais diversas realidades sociais, resultado de um contexto histórico construído sobre alicerces sociais discriminatórios e excludentes, onde os valores das camadas dominantes sempre estiveram em primeiro plano, impedindo a construção de uma sociedade fundada na diversidade e na democracia. Nesse contexto, o professor não pode estar preso somente à sala de aula durante a prática pedagógica, devendo buscar utilizar todos os espaços disponíveis na escola para criar estratégias que levem o aluno a ser o construtor do próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Escola. Mudança. Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Contextualização.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Aspectos relativos aos jovens.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>16</b>
<b>2 PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>3 DESCRREVENDO A AÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Metodologia.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Descrições da Ação.....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>6 APENDICES.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema da juventude tem ganhado cada vez mais espaço na mídia, na universidade, no poder público e no imaginário social. Tem crescido também, entre educadores, a discussão sobre a relação entre os jovens e a escola. (Corti & Souza, 2004)

O debate é oportuno e é importante ampliá-lo. Para tanto é necessário aprofundar a compreensão da juventude enquanto categoria social e histórica, suas conexões com a adolescência e suas peculiaridades enquanto fase do ciclo da vida. (Corti & Souza, 2004)

Diante da grande desigualdade social, a universalidade do acesso à educação ganha grande relevância no Brasil. No entanto, apesar da garantia do acesso à escola pública, muitos alunos são reprovados e abandonam seus estudos. Entre os fatores responsáveis por essa situação, muitos estudantes e muitas pesquisas têm apontado a baixa qualidade do ensino e a inadequação da escola aos jovens das camadas populares que a frequentam majoritariamente. Seja porque se desconhece esse público, seja porque o professorado é submetido a condições de trabalho incompatíveis com a formação continuada e com o aprimoramento pessoal, pode-se dizer que o ensino público brasileiro ainda não garante aos seus alunos as condições necessárias e suficientes para o desenvolvimento de uma relação pessoal significativa com o(s) saber (es), tão relevantes para o êxito da aprendizagem (Charlot, 2000). Nessa situação, a socialização do jovem no contexto escolar e as relações entre professor e aluno têm sido especialmente difíceis, com sérios problemas de disciplina e com grande falta de interesse por parte dos alunos, para desespero dos professores. Tudo se passa como se o jovem, ao rejeitar a escola e o professor, não conseguisse estabelecer uma relação pessoal e significativa com o saber, sobretudo com o saber escolar e/ou intelectual.

Na verdade, de ambos as expectativas são frustradas: os educadores não conseguem ensinar e os alunos sentem-se desamparados pela escola que, na opinião deles, não cumpre sua função de transmitir os conhecimentos necessários para sua inserção no mercado de trabalho. (Charlot, 2000)

Na atual conjuntura educacional, não é mais possível continuar vendo a escola como um campo de atuação das manifestações culturais dominantes, uma vez que a escola tem como princípio básica a formação dos cidadãos nas suas concepções mais amplas e democráticas, pois vivemos numa sociedade em que as manifestações políticas e culturais são múltiplas e variadas e, nesse contexto, se faz necessária a construção de uma prática pedagógica que privilegie as diferenças existentes no próprio ambiente de sala de aula.

As diferenças existentes são produto de uma sociedade culturalmente multifacetada e permeada pelas mais diversas realidades sociais, frutos de um contexto histórico construído sobre alicerces sociais discriminatórios e excludentes, onde os valores das camadas dominantes sempre estiveram em primeiro plano, impedindo a construção de uma sociedade fundada na diversidade e na democracia.

De acordo com Vasconcelos (2005, p. 117), a compreensão desse processo histórico nos aponta para a necessidade de alterar a situação até hoje existente, no sentido de colocar-se a serviço dos interesses das camadas e de um projeto de transformação social.

O professor ocupa posição central na análise dessa conjuntura e na possibilidade de construir situações concretas de superação através da prática pedagógica por ele desenvolvida no interior do espaço escolar. Essa superação não deve ser um trabalho solitário ou anônimo, mas fundamentado na construção de um trabalho que envolva o coletivo escolar, principalmente o corpo docente, através de um trabalho de conscientização dos mesmos sobre a importância e o poder da ação pedagógica por eles desenvolvida em seu cotidiano. Assim, através de um trabalho coletivo, as possibilidades de avanço e sucesso desse empenho obterão resultados mais consistentes.

A prática educativa compõe-se de uma ação conjunta de professores e estudantes e de toda comunidade escolar e de uma intervenção pactuada em certos aspectos da realidade em que ambos fazem parte. A aprendizagem, então, constitui-se num processo de intervenção e mudança: uma abordagem coletiva, racional e negociada entre o que será enfrentado e as formas pelas quais isso será feito. (Mansutti e Vóvio, 2011).

Historicamente, a prática educativa esteve condicionada pelo contexto histórico e a escola como “representante oficial” dos interesses dominantes. A superação dos problemas didáticos e metodológicos deve ser uma preocupação constante dos professores, pois as mesmas são vitais no processo de ensino e aprendizagem realizada em sala de aula. Essa

superação só ocorrerá com a busca constante pela atualização e formação continuada do professor, aliada a uma análise/reflexão crítica e cotidiana da sua própria prática pedagógica.

## **1.1 Contextualização**

Este trabalho foi realizado em uma escola de pequeno porte, mas muito aconchegante. Pertencente a uma região periférica do município de Congonhas.

A entidade mantenedora é a Secretaria Municipal de Educação o nível e modalidades de ensino são: Série Inicial de Alfabetização a 5º ano, 6º ao 9º ano e PAV (Projeto Acelerando para Vencer). Desde sua fundação, a escola atende, em sua maior parte, alunos do próprio bairro, mas também alunos de área rural como a localidade de Plataforma, a população no geral possui baixo poder aquisitivo.

Instalada em fevereiro de 1995, esta escola foi criada pela lei nº 2010 de 20 de outubro de 1994, tendo sido autorizada o seu funcionamento de pré-escola à 8ª série, conforme Portaria nº 1032/95 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, publicada no Minas Gerais de 15/09/95.

Foi denominada Escola Municipal “Conceição Lima Guimarães”, em homenagem a Sra. Conceição Lima Guimarães, conceituada professora e diretora da Escola Estadual “Feliciano Mendes” no município de Congonhas. Não posso deixar de comentar que foi nesta escola que estudei dos seis aos onze anos de idade e a Sra. Conceição era a diretora neste período. No primeiro dia de escola fiquei encantada em aprender tudo e com as professoras que para mim eram maravilhosas este encantamento durou por todos estes anos e me levou a fazer a opção por ser professora.

A Escola funciona em dois turnos (manhã e tarde) com 13 turmas e conta com: 01 (uma) sala de Direção/Vice Direção, 1ª (uma) de Supervisão Escolar / Orientação Escolar, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) ante-sala de visitas, 03 (três) banheiro dos funcionários, 01 (uma) sala onde funcionam a sala dos professores, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de TV e vídeo, 01 (uma) sala de reforço, 08 (oito) salas de aula, 02 (dois) banheiros (masculino e feminino), 01 (um) refeitório, 01 (um) depósito de alimentos, 01 (uma) cozinha, e 01 (uma) quadra de esportes (descoberta) e 01 (uma) brinquedoteca e 01 (uma) horta escolar.

A Escola Municipal “Conceição Lima Guimarães” funciona em prédio próprio, mas, que necessita de pequenas reformas para melhor conforto dos alunos. Os recursos didáticos

pedagógicos que a escola dispõe atende às necessidades básicas e sempre que possível, a escola adquire novos recursos.

A biblioteca funciona com um pequeno acervo bibliográfico que necessita ser ampliado para que os alunos possam vivenciar maiores experiências na área de leitura e literatura, com atividades desenvolvidas tanto em sala de aula como também na biblioteca, através de projetos e atividades interessantes e incentivadoras.

A Sala de Recursos é um suporte complementar ao currículo oferecido com estratégias e materiais diferenciados das classes comuns para nossos alunos com dificuldades no avanço ou aquisição de novos conhecimentos. Assim que as dificuldades forem sendo superadas, novos alunos serão atendidos.

A escola tem como objetivos da Educação infantil:

A educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 05 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, integral e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Os objetivos do Ensino Fundamental são:

O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, estrutura-se em cinco nos iniciais e quatro finais implantados na Rede Municipal de ensino a partir de 2004.

Deve garantir as oportunidades educativas requeridas para o atendimento das necessidades básicas de aprendizagem dos educandos.

O homem é essencialmente social. E é em sociedade que ele aprende a ver e ler o mundo que o cerca e, por conseguinte, amadurece em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Possibilitar o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos não é tarefa fácil. Requer, em primeiro lugar, o espaço para o diálogo.

A escola tem como lema “Educar para construir uma vida melhor” e da certeza de que a escola é o meio para que o cidadão seja inserido na sociedade, temos como missão, formar alunos críticos, atuantes, participativos, competentes, comprometidos e responsáveis dentro da sociedade em que vivem, destacando os valores éticos, morais e culturais. Portanto, a educação deve conduzi-lo a entender e a atuar sobre o meio em que vive, construindo uma sociedade diferente.

Os funcionários são habilitados e comprometidos com todo o processo escolar. A equipe pedagógica por meio de práticas educativas voltadas para o humanismo e afetividade procura levar os alunos a adquirir maior interesse pelo estudo. Diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos é o ponto de partida para organizar situações didáticas e planejamento da

prática escolar, pois a aprendizagem acontece a partir do raciocínio, da autonomia, afetividade, do acolhimento á diferenças, do desenvolvimento de competências básicas.

No início do ano faz-se um diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio do aluno. Com este levantamento podemos ter uma situação real e colocar em prática seu planejamento de forma adequada às necessidades de cada um.

Deverão ser sempre oferecidos, aos alunos - para que possam desenvolver as normas de convivência, relações humanas, respeito ao meio ambiente, através do conhecimento real de suas necessidades, capacidades cognitivas, físicas e afetivas - atividades diversificadas em sala de aula, através de aulas atraentes, motivadoras dosadas à suas realidades, criação de códigos de convivência, trabalhos em grupo, dinâmica, e também oferecer espaço dentro da escola para que se realizem gincanas, torneios, feiras, exposições passeatas, excursões, envolvimento em projetos para que eles possam desenvolver os conceitos éticos, morais, o gosto pelo estudo e sua cidadania.

Os alunos também têm seus espaços no colegiado, Conselho de Classe da escola e no Grêmio escolar no qual participam ativamente.

A escola conta com o seguinte número de funcionários: sete para os serviços gerais da escola, contamos ainda com um pedagogo, uma diretora, uma vice-diretora, vinte e quatro professores, destes 8,33% tem magistério, 37,5% tem curso superior e 54,17% tem pós graduação lato-senso. A instituição também conta com dois auxiliares de serviços e um zelador e um técnico de laboratório de informática.

A escola participa de capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação. Acontece anualmente a avaliação de desempenho dos profissionais que acontece de acordo com a legislação vigente. Os profissionais da escola desenvolvem suas atividades dentro de um espaço de convivência harmoniosa e ajuda mútua. Trabalham coletivamente, são solidários responsáveis e demonstram compromisso com os alunos e o processo ensino aprendizagem. Criamos meios para que possam sempre desenvolver suas atividades com tranquilidade, autoconfiança e bem estar, propiciando as práticas do relacionamento humano, a valorização profissional e a melhoria da auto-estima.

A comunidade escolar é presente na vida da escola e participa, quando solicitada. Mas, sentimos a necessidade de um maior apoio e acompanhamento, da família, na vida escolar do filho. Fazemos reuniões de pais, durante o ano letivo, onde a família toma ciência do desempenho escolar do filho. Sempre oferecemos á comunidade atividades sócio-culturais como festa junina, o dia da família, teatros, feiras, etc., o que resulta em uma maior integração entre ambas as partes.

Sempre que possível, a escola procura atender a comunidade quanto ao uso de suas dependências. Estas são cedidas para reuniões, cursos de professores, catecismos, alojamentos para atletas em torneios esportivos, formaturas, etc.. O colegiado é um elemento de assessoramento da direção, que dá oportunidade de participação a todos os seguimentos da escola.

O colegiado é um órgão representativo da comunidade escolar. Atua em conjunto e possui funções de caráter consultivo e deliberativo, apresentando sugestões para melhoria do processo educacional.

Existe o apoio do Conselho Tutelar que é uma instituição que se relaciona com a escola dentro de uma parceria que objetivo o bem estar dos alunos. Sempre que a escola necessita, no que se refere a atitudes e procedimento dos alunos, recebe as orientações necessárias e se for preciso, a intervenção junto ao aluno e familiares. É necessária a continuidades desta parceria, porque somente a escola em algumas situações não tem como resolver problemas maiores e mais complexos.

Os materiais didáticos e a merenda escolar são adquiridos com verba oriunda da S.M.E. e uma verba Federal para a manutenção, custeio e assistência ao aluno por meio de aquisição de material de consumo, mobiliário, equipamentos e/ou pagamento de serviços, administrada pelo colegiado da Escola e o Conselho fiscal.

A escola recebe sugestões para o cardápio escolar selecionado por uma nutricionista, funcionária da prefeitura que tem autonomia para a escolha do mesmo.

São realizadas atividades filantrópicas como, por exemplo, o bazar da pechincha, para arrecadar recursos que atendem às necessidades emergentes da escola no que se refere a pequenos reparos, e para tanto, a escola necessita continuar a realizar eventos e conscientizar a comunidade escolar da necessidade da participação da mesma.

## **1.2 Aspectos relativos aos jovens**

De acordo com os alunos entrevistados o bairro não conta com áreas de lazer, possui apenas uma capela católica onde são realizadas missas aos domingos, uma pequena mercearia que funciona também como padaria, os jovens passam o dia nas ruas nas escadas da capela conversando, jogando bola ou andando de bicicleta, o lazer é garantido pela quadra da escola nos fins de semana. Então, o tempo que passam ociosos é muito grande, é um bairro afastado o que dificulta muito o acesso à biblioteca, a *lan houses*, vídeos locadoras, em fim o que poderia ocupar o tempo, está no centro da cidade e longe de seu bairro.

Existe uma construção familiar onde pais são substituídos por avós maternos ou paternos ou até mesmo irmãos que lutam para manter um círculo familiar e estes compõem nossa comunidade escolar. Esta é formada por pessoas provenientes do bairro e de alguns alunos que moram em bairros próximos à escola. São alunos de um nível sócio econômico baixo, filhos de pais subempregados, desempregados e até mesmo detidos por tráfico de drogas. Esta situação algumas vezes é refletida nos filhos gerando desinteresse e desmotivação.

Esse convívio acontece de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos. Algumas pessoas identificam os problemas citados acima, mas se julgam incapazes de agir em prol de uma melhoria, outras tantas vivem ou convivem com tais problemas, porém os mesmos passam despercebidos por elas.

No cotidiano, porém, os alunos convivem com uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos – familiares, amigos, professores, funcionários, pais – que incluem alianças e conflitos, imposições de normas e estratégias, individuais ou coletivas, de transgressões e de acordos; um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo. “Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece medida no cotidiano pela apropriação ou reelaboração expressa pelos sujeitos sociais, fazendo da instituição educativa um processo permanente de construção social” (Ezpeleta & Rockwell, 1986; Dayrell, 1996 Abrantes, 2003).

É necessário que na relação professor/aluno, exista um vínculo de confiança, respeito, solidariedade e acima de tudo a visão de necessidade da harmonia entre os dois para que seja fortalecida a disciplina na escola. E isto poderá ser realizado através de práticas cotidianas como oficinas e dinâmicas, construção de espaços de lazer e experimentação cultural dentro da escola, como feiras culturais e pesquisa e mostra de talentos artísticos. Para tanto seria necessário o envolvimento não só dos profissionais da escola, mas de toda a comunidade.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Com o desenvolvimento crescente das sociedades, a educação vem sendo repensada a cada movimento da história, tendo em vista a sua relação com os objetivos da sociedade vigente. Nesse contexto, o estudo realizado nas turmas do 6º ao 9º ano e PAV (Projeto Acelerando para Vencer) foi de grande relevância para compreender as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, as contradições que envolvem a inclusão social de jovens e adultos, o grande trabalho desenvolvido por Paulo Freire e as estratégias que o professor pode utilizar para fazer com que o aluno adquira conhecimento e participe ativamente da sociedade.

Pela educação as pessoas passam a ter elementos fundamentais para alcançarem o seu desenvolvimento, dando a si mesmas o devido valor. Esses elementos são a confiança, a motivação e o próprio desejo de se desenvolver, que sempre foram enumerados nas organizações empresariais e que só nos últimos anos vem se despontando no campo educacional pelo próprio profissional. Isto porque as necessidades filosóficas, por sua vez, dependem de uma política salarial e de um plano de carreira consistente com a filosofia da valorização do ser humano e de suas realizações.

Os interesses condutores do conhecimento que orientam a ação pedagógica são aqueles comprometidos com a transformação social, construídos via ação comunicativa, através das quais fatos, normas e vivências são constantemente submetidas a questionamentos e críticas, por meio de processos argumentativos.

Cada aula é única e na realidade da sala de aula possuímos alunos reais, concretos, afetados pelas influências históricas, sociais, políticas, econômicas, culturais, que atuam sobre seu modo de ser, ver, compreender e atuar no mundo.

O professor precisa conhecer a realidade multifacetada e compreender como as mesmas são produzidas para, a partir dessa compreensão, criar mecanismos que possam ser eficazes e condizentes com a realidade vivenciada por cada um em sua atuação profissional, pois é para esses alunos reais que precisamos direcionar nossa prática pedagógica, vislumbrando o processo de inclusão e de emancipação.

A construção do conhecimento ocorre através da interação do sujeito com a sociedade/grupo em que está inserido. Cada sujeito participa de uma vivência específica, produzindo com isso, um acúmulo de conhecimentos/saberes também específicos. Não valorizar as diferenças culturais que cada aluno traz consigo é um modo de encaminhar os sujeitos para a exclusão.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

Nas turmas do 6º ao 9º anos e PAV as dificuldades de aprendizagens, a falta de interesse e atos de vandalismo são situações problemas identificados na realidade da Escola Municipais Conceição Lima Guimarães, situada no bairro Residencial Gualter Monteiro - bairro periférico da Cidade de Congonhas-MG.

Busquei então identificar e compreender as razões pela falta de interesse sob o ponto de vista dos jovens estudantes, discutindo questões relativas às peculiaridades juvenis e seus desejos. Para tanto, se fez necessário identificar os motivos a partir da perspectiva do jovem estudante; compreender qual a significação que a escola assume na vida dos jovens; e apontar possibilidades de intervenção na prática escolar que minimizem a falta de interesse dos mesmos.

Ao ler o estudo da professora Maria Zenaide Alves e do estudante de Pedagogia Gustavo Barhuch Biscaro de Carvalho (2004), destaquei o seguinte trecho:

“A experiência nos mostrou que a educação não se reduz à mera transmissão e acúmulo de conteúdos, mas diz respeito às experiências sociais, quando cada um vai-se construindo e sendo construído como ser humano. Acreditamos, portanto, que a função da educação é humanizar. Para tanto, faz-se necessário superarmos a noção de aluno como a que é trabalhada no contexto escolar”.

Partindo desse ensinamento, comecei a busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e como se faz a transmissão desse conhecimento na escola e o que se oferece a eles como pessoa que é também fundamental.

Não se terá sucesso no ensino, nem se poderá esperar uma mudança de atitudes se não se realizarem na escola práticas que se pautem por esse valor. Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que mudanças nessas atitudes são viáveis e, ao mesmo tempo, criar possibilidades concretas de mudanças.

É certo que muitas medidas estão fora do nosso alcance enquanto educadores, mas existem muitas delas que são possíveis e, quando for o caso, a reivindicação junto aos responsáveis em torno da solução de problemas é um importante ensinamento das atitudes de auto-estima, co-responsabilidade e participação.

Penso que, a escola não é apenas lugar de reprodução de relações de trabalho alienado. É, também, um lugar de possibilidade de construção de relação de autonomia, de criação e recriação de meu próprio trabalho, de reconhecimento que possibilita redefinir a relação com os alunos e suas famílias.

### **3 DESCRREVENDO A AÇÃO**

A partir do diagnóstico e análise feitos através de conversas e pesquisas informais na E. M. Conceição Lima Guimarães, com alunos do 6º ao 9º anos e PAV, observei a necessidade de mudanças na metodologia desenvolvida por mim para ministrar as aulas de Geografia. Apesar de não aceitar que se fale que geografia é uma disciplina de “decorar”, a forma com a qual eu vinha conduzindo minhas aulas levavam os alunos ao desinteresse e ao mesmo tempo uma preocupação em decorar a matéria para não perder nota. Isto me causou insatisfação, fazendo com que partisse em busca de novas estratégias para melhorar as aulas e consequentemente o rendimento dos alunos.

A disciplina de Geografia contempla diversos assuntos sociais e cotidianos. Então o que procuro fazer é explorar o potencial dos alunos o máximo possível com atividades mais dinâmicas e que tenham afazeres de interesse dos próprios alunos, buscando tornar as aulas mais agradáveis, interessantes e com uma participação mais entusiasmada da classe.

Propus-me a tratar de questões sociais na perspectiva da cidadania, respeito mútuo e preservação patrimonial. Creio que a formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício, aprende-se a participar, participando. E a escola é um dos lugares para que seja desenvolvida essa formação. No entanto, se a escola negar aos alunos a possibilidade de exercerem essa capacidade, estará, ao contrário, ensinando a passividade, a indiferença e a obediência cega.

É aqui que a importância do convívio escolar ganha amplitude, a fim de tomar a escola como espaço de atuação pública dos alunos.

#### **3.1 Metodologia**

Durante minha prática, procurei formular questões a respeito da realidade e das relações que a compõem. Essa é também uma meta de longo prazo, e seu ensino demanda um trabalho sobre conceitos.

A compreensão das questões sociais, pensar sobre elas, analisá-las, fazer proposições e avaliar alternativas exige a capacidade de apreender informações e relacioná-las, o que pode ser obtido buscando material diversificado, as tecnologias disponíveis pela escola, interagindo com outras disciplinas, explorando melhor o espaço físico da escola, associando temas do conteúdo a temas que lhes chamam a atenção (sexo e gravidez, drogas, estilos personalizados pela mídia, valores, cidadania...).

O importante é entender que neste momento a necessidade é esta, mas que não esta pronta e nem acabada, temos que perceber que o que é o ideal neste ano não será para o próximo, mas que a atenção às necessidades dos alunos e aos anseios deles deverá ser sempre observada ou então não haverá ambiente para aprendizagem.

### **3.2 Descrições da Ação**

Etapas da intervenção:

#### 1) Coleta de dados através de conversas informais com os alunos.

O projeto de intervenção teve início com a coleta de informações com os professores acerca de dificuldades de aprendizagens, a falta de interesse e atos de vandalismo dos alunos do 6º ao 9º anos e PAV da Escola Municipal Conceição Lima Guimarães.

#### 1.2) Questionários:

A partir do levantamento de pesquisas na comunidade escolar, percebi, então, a necessidade de se conhecer um pouco mais sobre os estudantes desse ciclo. Apliquei um questionário com o intuito de verificar o porquê do desinteresse e ao mesmo tempo do vandalismo dentro da escola que, confirmou a necessidade de uma intervenção prática que possibilitasse a identificação e compreensão das possíveis razões que levam a esse fato.

Desenvolvi então uma prática pedagógica com alunos baseada na reflexão e discussão sobre os fatos que eles relataram.

Constatei a partir de sua perspectiva que o que mais os desmotiva a participarem das aulas, são as práticas educacionais que não atendem às peculiaridades juvenis e suas necessidades, privilegiando os saberes escolares do currículo em detrimento aos seus conhecimentos como sujeitos sócio-culturais, inseridos em uma comunidade economicamente desfavorecida.

#### 1.3) Redações:

A partir de redações com os temas: “Quem eu sou, de onde vim e onde quero chegar?” consegui compreender o universo do dia a dia dos alunos, suas expectativas e sonhos.

### 2 - Trabalho, Palestra e Peça de Teatro sobre Cidadania:

2.1) Realizamos com os alunos um trabalho de pesquisa sobre cidadania e fomos até a Escola Municipal Fortunata de Freitas Junqueira, onde assistimos a uma palestra sobre o tema

“Cidadania e Juventude”. Realizamos na Escola a apresentação de uma peça de teatro sobre o assunto.

Tradicionalmente a cidadania se desdobra em direitos civis, políticos e sociais.

Direitos civis: são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Exemplos: direito de ir e vir, de escolher onde morar, de possuir propriedades, etc. Eles garantem a vida na sociedade.

Direitos políticos: se referem à participação no governo da sociedade. Por exemplo: direito de organizar partidos, direito de votar e ser votado. Eles garantem a participação no governo da sociedade.

Direitos sociais: direito à educação, ao trabalho, à saúde, ao salário justo, à aposentadoria. Eles garantem a participação na riqueza coletiva.

No século XX, a partir das Duas Guerras Mundiais, foi entendida a importância dos direitos humanos para o tema da cidadania contemporânea.

Cada povo desenvolve sua noção de cidadania de acordo com sua história, à medida que os fatos históricos vão acontecendo. No Brasil houve acontecimentos históricos que determinaram não o desenvolvimento, mas o reconhecimento de alguns direitos sociais antes dos políticos. A alteração do processo e o fato dos direitos sociais terem sido recebidos, sem que houvesse uma trajetória para a construção da consciência do povo, tem reflexos até hoje (CARVALHO, 2007).

A cidadania é notoriamente um termo associado à vida em sociedade. Ela é aprendida na convivência social e familiar, desde a infância, e tem a ver com o relacionamento das pessoas com a nação: sentimento de lealdade, sentimento de pertencimento e sentimento de identificação. Para Cortina (2004), a cidadania é resultado de uma prática, é a aquisição de um processo que acontece com a educação formal (escola) e informal (família, amigos, meios de comunicação, ambiente social).

A cidadania se constrói através dos relacionamentos sociais e sua prática exige mais do que o simples ato de votar ou de pertencer a uma sociedade política.

Hoje, uma variedade de atitudes caracteriza a prática da cidadania. Assim, entendemos que um cidadão deve agir em benefício da sociedade, como esta última deve garantir-lhe os direitos básicos à vida, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, trabalho, entre outros (REZENDE FILHO, C. B.; CÂMARA NETO, J. A., 2007).

## 2.2) Exposição de trabalhos manuais:

Os alunos do 6º ano realizaram uma exposição de trabalhos manuais realizados sobre vários temas, a fim de dinamizar as atividades escolares, tornando-as mais interessantes e atrativas.

## 2.3) Dia da Família:

A família é um agente transmissor de valores sociais. Os valores vividos pela família são transmitidos também de maneira informal e aprendidos de maneira intuitiva pelos filhos. A tríade pai-mãe-filhos cria por si mesma uma situação de aula, na qual o espontâneo substitui o formal, e o intuitivo substitui o sistemático, sem que com isso se percam os níveis de interiorização mais profundos, apesar de menos sistemáticos.

As famílias têm passado por processos de reorganização e diversificação nas últimas décadas, em seus tamanhos, formas de vivência e de significados. O modelo de família tradicional adotado como parâmetro de normalidade no século passado, no qual homem e mulher se completam sexualmente pela função reprodutiva, segundo seus papéis de gênero naturalizados, e que juntos oferecem contexto mais propício para a socialização de crianças, tem sido modificado por diferentes arranjos familiares. Hoje coexistem famílias monoparentais, recompostas, sem filhos, de uniões estáveis, homoparentais, adotivas, entre tantas outras possibilidades que ganharam visibilidade a partir de mudanças sociais e econômicas conquistadas desde os anos 60 e 70 do século XX.

A família é construída por todos os seus integrantes e com pequenos detalhes. Pode ser a grande escola de solidariedade, na qual se adquire o interesse pelos de fora, partilham-se os amigos, cada um vibra com o compromisso do outro e todos vivem comprometidos, e na qual pratica-se a tolerância pelos diferentes ritmos, pelas diferenças da idade e de interesses.

A paternidade e a maternidade são muito mais que um evento biológico; é missão de amor, pois o compromisso dos progenitores vai muito além das necessidades físicas do filho. O ser humano requer a presença de pais biológicos ou adotivos para acompanhá-lo em seu longo e lento processo de crescimento até a verdadeira e completa autonomia.

## 2.4) Semana de museus – Passeio aos pontos turísticos em Congonhas:

Como forma de buscar a valorização de nosso patrimônio, os alunos do 8º ano realizaram um passeio aos pontos turísticos de Congonhas: Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Igreja do Rosário, Romaria,

Museu da Memória, conhecendo assim grandes obras existentes em nosso município que no dia-a-dia passam despercebidas aos olhos deles.

2.5) Montagem de gráficos sobre população do Brasil e de Congonhas:

Os alunos do 7º ano montaram gráficos sobre a população do Brasil e de Congonhas, a partir de dados coletados por meio de pesquisas em sites e livros, possibilitando um maior entendimento sobre a demografia.

2.6) Gincana do estudante: show de talentos dos alunos:

Foi realizada uma Gincana Cultural na escola, cuja culminância foi o show de talentos. Momento este em que os alunos tiveram a oportunidade de expressarem através de danças, músicas e roupas os seus diversos estilos.

2.6) Palestra de informática:

O professor Renato, da Secretaria Municipal de Educação, ministrou para os alunos uma palestra sobre informática.

O mundo atual está dominado pela informação e por processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível. Os fatos e alguns processos específicos que a escola ensina rapidamente se tornam obsoletos e inúteis. Ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a procurar e a usar a informação. Tais mudanças podem ser feitas com a presença do computador, ferramenta que propicia as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar, selecionar informação, e aprender independentemente.

É necessário que os educadores se apropriem das novas tecnologias, vendo nestes veículos de expressão de linguagens e espaço aberto de aprendizagens, crescimento profissional, e mais que isso, porta de inserção dos indivíduos na chamada sociedade da informação. Para isso deve a instituição escolar extinguir o "faz-de-conta" por meio da pura e limitada aquisição de computadores, para abrir o verdadeiro espaço para inclusão por meio do efetivo uso das máquinas e do ilimitado ambiente web, como produtor de novos conhecimentos.

Existe um deslumbramento com o computador e a Internet na escola, fazendo com que a televisão e o vídeo sejam deixados de lado, como instrumentos ultrapassados e já não tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. A televisão, o cinema e o vídeo desempenham um papel educacional relevante, passando informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídia, privilegiando alguns valores em detrimento de outros.

Na internet podem ser encontrados muitos programas gratuitos (softwares livres) tanto para uso geral quanto específicos. Porém, poucos serão totalmente adequados à realidade de

todos os professores. Principalmente quando estamos tratando de locais longe dos grandes centros ou mesmo de culturas e sociedades marginalizadas. Muitas vezes surge o desejo ou mesmo a necessidade do profissional em adequar o programa a sua realidade. Essa adequação pode envolver a releitura do material usado dentro do contexto local, porém, pode também envolver a criação de novas ferramentas. Esta segunda alternativa tanto exige como pode levar a um maior desenvolvimento do educador na produção de conteúdo educacional. Apesar de numa primeira abordagem parecer que isso exigirá um amplo conhecimento em informática, a aplicação de ferramentas disponíveis a qualquer um pode trazer ótimos benefícios.

Diante das novas tecnologias, é fundamental que o professor esteja disposto a aprender sempre, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende e que se coloque no papel de problematizador de conteúdos e atividades, em vez de continuar no papel de transmissor de conhecimentos, desenvolvendo sua capacidade reflexiva, sua autonomia, sua postura crítica e cooperativa, para realizar as mudanças educacionais e condizentes com as necessidades da sociedade atual.

A informática propicia condições aos alunos de trabalharem a partir de temas, projetos ou atividades extracurriculares. O computador é um meio onde se desenvolve inteligência, flexibilidade, criatividade e inteligências mais críticas.

#### 2.8) Oficinas de profissões:

Os alunos envolvidos no projeto realizaram pesquisas e trabalhos sobre as profissões, contando inclusive com depoimentos de profissionais que explicaram os motivos que os levaram a optar por um determinado caminho profissional. O objetivo deste trabalho foi a realização de se pensar no projeto de vida.

#### 2.9) Trabalho sobre “Jubileu do Bom Jesus de Congonhas”:

Realizamos um trabalho sobre o Jubileu de Congonhas, com os alunos do 8º ano realizando uma pesquisa de campo sobre o tema.

Congonhas se transforma no Jubileu. A romaria atravessando os tempos faz da cidade um centro de peregrinação que se revitaliza anualmente pelos poderes milagrosos atribuídos ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Não existe estatística, mas calcula-se que cerca de 300 mil pessoas visitam Congonhas durante o jubileu, vindas dos mais diversos meios de transporte, chegando e voltando no mesmo dia.

Mas, antes da ligação da cidade com a BR-040, eram outras as características dos romeiros. Os devotos chegavam com suas famílias durante toda a semana para receberem a

benção final e lotavam totalmente a cidade. Gente que chegava a pé, a cavalo, em caravanas, nos trens de ferro e até em lombo de burros. Alguns chegavam a caminhar durante semanas e até meses, para chegar a Congonhas do Campo. A cidade inteira se transformava num conjunto de pensões. Os proprietários alugavam quartos, quintais e até alpendres. No início da década de 30 construiu-se a Romaria que servia de abrigo aos romeiros.

Para se compreender a festa do Jubileu, é preciso entender antes a origem da devoção. Tudo nasceu junto com o Santuário, quando Feliciano Mendes colocou a sagrada imagem do Bom Jesus para ser venerada em público exatamente a 8 de abril de 1757. Essa imagem era fixada num pequeno oratório de madeira que Feliciano Mendes usava em suas andanças para recolher esmolas para a construção do Santuário. Já construído o Santuário, a devoção ganhou cada vez mais adeptos e a cada dia apareciam novas notícias de milagres a Ele atribuídos.

Os fiéis, em frente ao Santuário, assistem às missas rezadas durante todo o dia. Os fiéis, durante o período do jubileu não tem acesso ao adro onde se encontram os profetas, por razão de segurança das imagens. Uma boa parcela de gente vem ao jubileu para fazer comércio. As barraquinhas que se erguem em Congonhas hoje remontam de um tempo antigo. Vem gente de longe armar suas barracas. Antigos moradores afirmam que, em tempos remotos, alguns comerciantes ganhavam, durante o jubileu, dinheiro suficiente para viver o resto do ano. O Objetivo deste trabalho foi fazer com que os alunos descobrissem que a festa tem muito mais que barraquinhas. É um patrimônio cultural e as pessoas vêm de todos os lugares do Brasil e até mesmo do mundo. Os alunos ao irem à festa sejam para participar das missas ou para comprar mercadorias nas barraquinhas, iriam realizar pesquisas com os festeiros: vendedores e pessoas que estavam “pagando promessa”. Orientei os alunos a observar tudo com um olhar de pesquisadores, que lês conseguissem ver quem são as pessoas, de onde elas vem, as diferenças culturais e as dificuldades em estarem na festa seja por questões de alojamento, infra-estrutura ou socioeconômicas.

#### 2.10) Apresentação de trabalhos sobre as regiões brasileiras e suas diversidades:

Os alunos do 7º ano apresentaram os trabalhos por eles realizados a respeito das regiões brasileiras e suas diversidades (raça, gênero e condição socioeconômica) utilizando gráficos, mapas e imagens. Para realização deste trabalho foi utilizado partes das pesquisas utilizadas por eles no trabalho sobre a “Festa do Jubileu de Congonhas”.

#### 2.11) Trabalho sobre a “Consciência Negra”:

Os alunos do 9º ano realizaram um trabalho de campo sobre as regiões quilombolas de Congonhas.

A data de 20 de novembro foi estabelecida como “Dia da Consciência Negra” pelo projeto de lei n.º 10.693, no dia 9 de janeiro de 2003. O dia 20 de novembro foi escolhido porque foi nesta data, no ano de 1695, que morreu Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares.

A homenagem a Zumbi foi mais do que justa, pois este personagem histórico representou a luta do negro contra a escravidão, no período do Brasil Colonial. Ele morreu em combate, defendendo seu povo e sua comunidade. Os quilombos representavam uma resistência ao sistema escravista e também uma forma coletiva de manutenção da cultura africana aqui no Brasil. Zumbi lutou até a morte por esta cultura e pela liberdade do seu povo.

A criação desta data foi importante, pois serve como um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura nacional. Os negros africanos colaboraram muito, durante nossa história, nos aspectos políticos, sociais, gastronômicos e religiosos de nosso país. É um dia que devemos comemorar nas escolas, nos espaços culturais e em outros locais, valorizando a cultura afro-brasileira. Durante o decorrer do ano vários trabalhos sobre as culturas africanas foram desenvolvidos com os professores de Artes, Religião e de História.

A abolição da escravatura, de forma oficial, só veio em 1888. Porém, os negros sempre resistiram e lutaram contra a opressão e as injustiças advindas da escravidão.

Vale dizer também que sempre ocorreu uma valorização dos personagens históricos de cor branca. Como se a história do Brasil tivesse sido construída somente pelos europeus e seus descendentes. Imperadores, navegadores, bandeirantes, líderes militares entre outros foram sempre considerados heróis nacionais. Agora temos a valorização de um líder negro em nossa história e esperamos que em breve outros personagens históricos de origem africana sejam valorizados por nosso povo e por nossa história. Passos importante está sendo tomados neste sentido, pois nas escolas brasileiras já é obrigatória a inclusão de disciplinas e conteúdos que visam estudar a história da África e a cultura afro-brasileira.

#### 03) Auto avaliação das ações:

Os professores e os alunos se reuniram para avaliar se as ações atingiram ou não os objetivos propostos, o que deu certo e o que é preciso melhorar nas próximas iniciativas a serem desenvolvidas dentro da Escola.

#### 04) Análise dos resultados da intervenção

Os professores e os alunos se reuniram para avaliar se as ações atingiram ou não os objetivos propostos. Foi sugerido pelos alunos normas de convivência dentro da escola, sendo ela necessária à formação moral dos mesmos.

A relação professor/aluno criado através desse projeto trouxe um vínculo de confiança, respeito, solidariedade, acima de tudo a visão da necessidade de harmonia entre os dois foi fortalecida, tudo isso através das práticas cotidianas como oficinas e dinâmicas, construção de espaços de lazer e experimentação cultural dentro da escola. Para tanto foi necessário o envolvimento não só dos profissionais da escola e alunos, mas também de toda a comunidade.

## 4 CONCLUSÃO

A busca de respostas às nossas inquietações, aos dilemas políticos e pedagógicos tem um alvo: a educação escolar. A escola, como lugar social, local de trabalho, espaço de conflitos, de formas culturais de resistência, exerce um papel fundamental na formação da consciência histórica dos cidadãos.

É necessário que a escola crie um ambiente verdadeiramente receptivo para a participação das famílias, de modo que elas possam se sentir aceitas e compreender o trabalho ali realizado e a forma como podem contribuir para o crescimento dos alunos é muito importante. Por isso, é necessário que ela invista na promoção de um novo modelo de interação com as famílias de seus alunos, proporcionando maiores conhecimentos sobre os trabalhos ali realizados, pois a parceria família e escola é fundamental para o sucesso da aprendizagem.

A complexidade da profissão do professor está inscrita no espaço público da palavra e da ação. O professor, atento e dedicado ao exercício permanente da observação crítica, a ação e avaliação ética e política singular e compartilhada, produz uma ação educativa para que as gerações transcendam a si mesmas, desafiando-se e reconstruindo-se.

A educação não pode ser considerada como um processo linear, mecânico. Ela é um processo complexo e sutil, marcado por profundas contradições e por processos coletivos, contínuos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza.

O professor precisa construir na sala de aula um trabalho interativo, na qual os alunos tenham consciência do que estão fazendo, precisa utilizar várias estratégias de ensino, oferecendo aos alunos responsabilidades para que se sintam valorizados, fazendo com que eles aprendam com mais facilidade com maior interesse, encorajando-os a acreditar que são capazes de realizar aquilo que pretendem.

O estímulo ao trabalho cooperativo, à superação dos preconceitos de qualquer origem e natureza deve conduzir à formação de um quadro de valores internos, fundamentado na ética das relações entre os seres humanos e deles com a natureza. Tais aspectos constituem um conceito mais abrangente de cidadania, que nos permite superar os objetivos tradicionais e românticos do ensino — de formar o indivíduo adequado à ordem social e cumpridor dos seus deveres, ou instrumentalizá-lo para a transformação revolucionária da sociedade —, e construir meios mais consistentes de transformação da realidade social.

A justiça e a cidadania não devem ficar na esfera das boas intenções, mas traduzir-se historicamente em direitos efetivos (os chamados direitos humanos: igualdade de oportunidades, acesso à educação, à saúde, à moradia, ao trabalho, à cultura. Enfim, viver em uma sociedade justa é criar uma cidadania em que todas as pessoas se sintam cidadãs; é superar toda “ordem” social radicada na exploração e na injustiça. O grande desafio da sociedade global é a realização de uma cultura da justiça capaz de contemplar todos os seres humanos e em uma cidadania sociopolítica universal.

As mudanças do sistema de produção e dos serviços, as mudanças tecnológicas e sociais exigem um sujeito que saiba pensar, que seja crítico e que seja capaz de se adaptar às mudanças da sociedade. O aluno não pode ser visto como um depósito que deve estocar os conteúdos transmitidos pelo professor. Essa postura passiva que é imposta ao aluno não o prepara para viver na sociedade atual.

O nosso principal objetivo como educadores deve ser a permissão para que os alunos tenham liberdade de expressão, incentivando-os a serem críticos e reflexivos frente à sua própria realidade educacional e social, promovendo deste modo a formação de homens conscientes e agentes transformadores. A tarefa a que nos propomos é árdua e difícil, exigindo coerência entre discurso e prática e que estejamos sempre atualizados e a par das inovações constantes que cercam o mundo atual.

A partir do reconhecimento das nossas limitações e lutando para superá-las, estaremos fazendo com que o educando não apenas acumule conhecimentos, mas raciocine, crie, imagine e transforme o meio em que vive. Para tanto, devemos usar todos os espaços disponíveis na escola e não ficar restritos apenas ao espaço da sala de aula.

Ao concluir o Curso para a obtenção do Título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, considero que o mesmo foi fundamental para que pudesse repensar minha prática pedagógica, rever conceitos e aprender novas estratégias vislumbrando o processo de inclusão e de emancipação dos alunos. É necessário romper com a intolerância e o preconceito que mascaram a realidade e procurar na interação, no diálogo, novas formas de relação com as pessoas, muito mais justas, democráticas e enriquecedoras.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Zenaide; CARVALHO, Gustavo Barhuch Biscaro de. **Metodologia de Trabalho com Jovens**: Algumas Reflexões a partir de uma experiência. Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil** – o longo caminho. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmet, 2000.

CORTI, Ana Paula & SOUZA, Raquel. **Diálogos com o mundo juvenil**: subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2004. P. 9-36

CORTINA, A. **Cidadãos do Mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

DAYRELL, 1996 Abrantes, 2003.

DAYRELL, Juarez. “A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil”. *Educação e Sociedade*, v.28, n.100, 2007.

MANSUTTI, Maria Amabile; VÓVIO, Cláudia Lemos. **Orientações Educacionais**. Caderno de Reflexões – O Ensino Fundamental com Jovens de 15-17 anos. Brasília: MEC/SEB/SECAD, 2011. Pgs. 62 - 96.

REZENDE FILHO, C. B.; CÂMARA NETO, I. A. **A evolução do conceito de cidadania**. 2007. Disponível em: <http://www.paratexto.com.br/files/0003/aevolucao-N2-2001.pdf> Acesso em 02 jun 2012.


VASCONCELOS, Iolane. **A metodologia enquanto ato político da prática educativa**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) Rumo a uma nova didática. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## **APENDICES**

## CRONOGRAMA – 2011

<b>De 14 a 21 de abril</b>	Trabalho sobre a semana da cidadania e juventude.
<b>16 de abril</b>	Visita ao auditório da E' M' Fortunata de Freitas Junqueira – Palestra sobre cidadania.
<b>22 de abril</b>	Apresentação de peça de teatro sobre cidadania- 9º ano.
<b>09 a 13 de maio</b>	Exposição de trabalhos manuais realizados sobre vários temas.
<b>14 de maio</b>	Montagem de gráficos sobre população do Brasil e de Congonhas – Alunos do 7º ano.
<b>16 a 21 de maio</b>	Gincana do estudante: show de talentos dos alunos.
<b>20 a 27 de maio</b>	Semana de Museus - Valorização do Patrimônio de Congonhas – Alunos do 8º ano.
<b>08 a 13 de agosto</b>	Dia da família – com apresentação de trabalhos dos alunos.
<b>Segunda semana de agosto</b>	Palestra de informática com Renato da SME.
<b>23 de agosto</b>	Oficinas de profissões.
<b>1º a 20 de setembro</b>	Pesquisa de campo sobre “Jubileu do Bom Jesus de Congonhas” – Alunos do 8º ano.
<b>17 a 21 de outubro</b>	Apresentação de trabalhos sobre as regiões brasileiras e suas diversidades. Alunos do 7º ano.
<b>14 a 18 de novembro</b>	Trabalho de campo sobre as regiões quilombolas em Congonhas. Exposição dos sobre a “Consciência Negra”– Alunos do 9º ano.
<b>1º a 12 de dezembro</b>	Auto avaliação das ações.

Questionário socioeconômico aplicado aos alunos da escola no princípio da elaboração da monografia.

	<p><b>Escola Municipal "Conceição Lima Guimarães"</b> Lei de criação Nº 2010 de 22/10/94 Educação Infantil e Ensino Fundamental Rua: Onze, nº 45 – Bairro: Residencial Gualter Monteiro – Congonhas – MG Fone: (31) 37313859 – (31) 37312757 <b>"Educar para construir uma vida melhor."</b></p>
---	--

Nome: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL

1. Sexo:

- (A) Masculino
- (B) Feminino

2. Qual Estado em que nasceu?

- (A) RJ
- (B) SP
- (C) ES
- (D) MG
- (E) Outro \_\_\_\_\_

3. Caso tenha respondido na questão 2 MG, responda em qual cidade nasceu?

- (A) Congonhas
- (B) Conselheiro Lafaiete
- (C) Jeccaba
- (D) São Brás do Suaçuí
- (E) Entre Rio de Minas
- (F) Outra \_\_\_\_\_

4. Qual o seu grau de Instrução

- (A) 1 grau incompleto
- (B) 1 grau completo
- (C) 2 grau incompleto.
- (D) 2 grau completo.
- (E) Superior incompleto
- (F) Superior completo
- (G) Especialização
- (H) Mestrado
  - (I) Doutorado
  - (II)

4b. Qual a sua formação?

\_\_\_\_\_

5. Você tem mais de um emprego?

- (A) Sim
- (B) Não

5b. Depende de transporte para poder trabalhar?

- (A) Sim
- (B) Não

6. Quantas pessoas são sustentadas com a renda familiar?

- (A) Uma
- (B) Duas
- (C) Três
- (D) Quatro
- (E) Cinco
- (F) Mais de cinco

7. Qual das atividades abaixo ocupa maior parte do seu tempo?

- (A) TV
- (B) Religião
- (C) Teatro
- (D) Cinema
- (E) Música
- (F) Bares e Boates
- (G) Leitura
- (H) Internet
- (I) Esportes
- (J) Vídeo Game
- (K) Outra \_\_\_\_\_

8. Qual o meio que você mais utiliza para se manter informado(a)?

- (A) Jornal Escrito
- (B) TV
- (C) Rádio
- (D) Revistas
- (E) Internet
- (F) Outros \_\_\_\_\_

9. Como você se considera:

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a).
- (C) Preto(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

10. Se você indicou indígena, qual(is) língua(s) você domina:

- (A) Minha língua materna é o português.
- (B) Uma língua indígena e o português.
- (C) Mais de uma língua indígena e o português.
- (D) Uma língua indígena, o português e o espanhol.
- (E) Mais de uma língua indígena, o português e outra(s) língua(s) estrangeira(s).

11. Qual a sua religião?

- (A) Católica.
- (B) Protestante ou Evangélica.
- (C) Espírita.
- (D) Umbanda ou Candomblé.
- (E) Sem religião.
- (F) Outra. \_\_\_\_\_

12. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

- (A) Duas pessoas.
- (B) Três.
- (C) Quatro.
- (D) Cinco.
- (E) Mais de seis.
- (F) Moro sozinho(a).

Quais e quantos dos itens abaixo há em sua casa? (Marque uma resposta para cada item.)

	1	2	3 ou mais	Não tem
13. TV	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Videocassete e/ou DVD	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Rádio	(A)	(B)	(C)	(D)
16. Microcomputador	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Automóvel	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Máquina de lavar roupa	(A)	(B)	(C)	(D)
19. Geladeira	(A)	(B)	(C)	(D)
20. Telefone fixo	(A)	(B)	(C)	(D)
21. Telefone celular	(A)	(B)	(C)	(D)
22. Acesso à Internet	(A)	(B)	(C)	(D)
23. TV por assinatura	(A)	(B)	(C)	(D)

**Como e onde é sua casa?**

	Sim	Não
24. Própria.	(A)	(B)
25. É em rua calçada ou asfaltada.	(A)	(B)
26. Tem água corrente na torneira.	(A)	(B)
27. Tem eletricidade.	(A)	(B)
28. Tem esgoto	(A)	(B)
29. Tem fossa	(A)	(B)
30. É situada em zona rural.	(A)	(B)
31. É situada em comunidade indígena.	(A)	(B)
32. É situada em comunidade quilombola.	(A)	(B)

33. Você se considera racista?  
 (A) Sim.  
 (B) Não.

**Você conhece alguém racista?**

- |   | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| 34. Parentes.   | (A) | (B) |
| 35. Amigos(as) ou colegas de escola e/ou de trabalho.         | (A) | (B) |
| 36. Vizinhos(as) e/ou conhecidos.                             | (A) | (B) |
| 37. Professores(as) ou funcionários(as) da escola.            | (A) | (B) |
| 38. Pessoas em geral (nas ruas, nos ambientes públicos etc.). | (A) | (B) |

**Você acredita possuir algum preconceito contra pessoas abaixo mencionadas?**

- |  | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 39. Pessoas mais pobres / participantes de programas sociais do governo (Bolsa-Família etc).           | (A) | (B) |
| 40. Negros(as), indígenas, orientais, ciganos(as) ou de outras etnias.                                 | (A) | (B) |
| 41. Mulheres.  | (A) | (B) |
| 42. Homossexuais ou gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais.                                | (A) | (B) |
| 43. Pessoas muito religiosas.  | (A) | (B) |
| 44. Pessoas de outra religião.   | (A) | (B) |
| 45. Pessoas sem religião.  | (A) | (B) |
| 46. Pessoas de outras cidades, do interior, da zona rural ou de outras regiões do país ou do exterior. | (A) | (B) |
| 47. Pessoas idosas.  | (A) | (B) |
| 48. Pessoas com deficiência física ou mental.  | (A) | (B) |
| 49. Pessoas muito gordas ou muito magras.  | (A) | (B) |
| 50. Moradores(as) de favela ou de periferia.   | (A) | (B) |
| 51. Meninos(as) em situação de rua.  | (A) | (B) |
| 52. Jovens infratores(as) / jovens em conflito com a lei.  | (A) | (B) |
| 53. Usuários(as) de drogas.  | (A) | (B) |

**Você já sofreu algum tipo de discriminação?**

- |   | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| 54. Discriminação econômica.  | (A) | (B) |
| 55. Discriminação étnica, racial ou de cor.   | (A) | (B) |
| 56. Discriminação de gênero (por ser mulher ou por ser homem)   | (A) | (B) |
| 57. Por ser ou ter sido identificado como homossexual / gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual     | (A) | (B) |
| 58. Por causa de sua religião.  | (A) | (B) |
| 59. Por não ter religião.   | (A) | (B) |
| 60. Por causa do local de seu nascimento (em outra cidade, no interior, em outra região, no exterior etc.). | (A) | (B) |
| 61. Por causa da sua idade.   | (A) | (B) |
| 62. Por ser pessoa com deficiência física ou mental.  | (A) | (B) |
| 63. Por causa de sua aparência física (gordo/a, magro/a, alto/a, baixo/a etc.).                             | (A) | (B) |

64. Por causa do lugar de sua moradia. (A) (B)

**Você já presenciou algum tipo de discriminação?**

	Sim	Não
65. Discriminação econômica.	(A)	(B)
66. Discriminação étnica, racial ou de cor.	(A)	(B)
67. Discriminação contra mulheres.	(A)	(B)
68. Discriminação contra homossexuais / gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais.	(A)	(B)
69. Discriminação religiosa.	(A)	(B)
70. Por causa do local de nascimento (em outra cidade, no interior, na zona rural, em outra região etc.).	(A)	(B)
71. Discriminação contra jovens menores de 18 anos.	(A)	(B)
72. Discriminação contra pessoas idosas.	(A)	(B)
73. Discriminação contra pessoas com deficiência.	(A)	(B)
74. Por causa da aparência física.	(A)	(B)
75. Por causa do lugar de moradia.	(A)	(B)

Algumas questões foram extraídas do questionário do ENEN, com algumas adequações.



Pesquisa feita aos alunos sobre os conceitos de "jovem".

Christiane

Pesquisa

1- Para você, o que é ser jovem? Ser é estudar, namorar, curtir a vida com os amigos de uma forma leve, alegre, sabendo viver com amor, paz, harmonia, companheirismo, alegria, dedicação e cada um sabendo seus limites de viver.

||

2\_ como, onde e com quem você aprendeu a ser jovem?

Eu aprendi a ser jovem com as pessoas com quem convivo, onde na escola, em casa na rua com os amigos com minha família e com alguns professores também.

||

Sergio P. de Paula  
Pesquisa

1- Para você, o que é ser jovem?

é uma coisa maravilhosa  
ser jovem não pensa o que  
vai ser no futuro pensa em  
momentos.

2\_ como, onde e com quem você aprendeu a ser jovem?

com os meus pais na escola  
com meus irmãos e amigos